

# GIAN CORREA E O SEU SETE CORDAS: UMA ANÁLISE ACERCA DE SUAS BAIXARIAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

**Palavras-Chave:** samba; choro; violão de sete cordas; Gian Correa; baixarias.

**Autores/as:**

**Hicaro Gabriel de Faria Machado, UNICAMP**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> José Alexandre Leme Lopes Carvalho UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

O violão de sete cordas é um elemento essencial no choro e no samba, sendo responsável pelas frases graves que fundamentam a base harmônica e melhoram a conexão dos acordes e cadências, além de exercer um contraponto à melodia principal. Essas frases são conhecidas como “Baixarias”, que em termos técnicos, denomina uma linha de baixo média grave, virtuosística, muito característica da linguagem do choro e das bandas militares, que posteriormente chega ao samba. Acredita-se que essas ideias contrapontísticas foram desenvolvidas, a princípio, por Pixinguinha e foram cristalizadas por um dos nomes mais importantes do instrumento, o violonista Dino Sete Cordas. As baixarias se desenvolveram ao longo do tempo, e como grande parte das novidades musicais de origem nacional, sofreu influências culturais de todas as formas, inclusive de outros gêneros musicais.

Gian Correa é um dos grandes nomes atuais do violão de sete cordas. Começou desde muito jovem a frequentar rodas de choro, inicialmente tocando cavaquinho e mais tarde migrando para o sete cordas, e vem atuando com notável presença no cenário do choro e samba paulistano ao lado de nomes como o pandeirista Rafael Toledo, o cavaquinista Henrique Araújo, o flautista Enrique Menezes e entre outros. Recentemente fundou a escola de choro de São Paulo juntamente com os músicos mencionados.

Em seus trabalhos o violonista chama atenção não só por suas baixarias, mas também pelas suas diferentes influências, flertando com outros gêneros musicais. O músico transita entre um mundo mais “tradicional” do choro e do samba e entre o universo das *big bands* e combos de sopro por exemplo. O objeto de estudo dessa pesquisa são as baixarias e conduções de baixo de Gian em diferentes projetos, a fim de entender como o instrumentista se comporta em situações diversas, e como o contexto musical afeta a construção de suas baixarias. Foram escolhidos três momentos em específico: em um ambiente

tradicional de choro, tocando em um regional; em um álbum de samba como músico convidado; em seu trabalho autoral.

Para esse primeiro momento foi transcrita e analisada músicas do concerto do grupo “Ó do Borogodó” no Instrumental SESC Brasil, apresentação que ocorreu em 2009. O grupo é formado por Gian Correa (violão), Ildo Silva (cavaquinho), Alexandre Ribeiro (clarinete) e Roberta Valente (pandeiro), e conta com um repertório de choro “tradicional”.

No segundo momento foi escolhido o álbum de samba do artista Criolo, denominado “Espiral de Ilusão” lançado em 2017, no qual Gian atuou como instrumentista e arranjador. A peculiaridade desse caso é ser um álbum de um artista que está inserido no mundo do samba, mas ganhou notoriedade através de seus *raps*.

O terceiro momento é do violonista em seu trabalho autoral. Trabalho que leva o nome “Mistura 7”. Neste trabalho Gian se aproxima mais do *jazz* e toma liberdades para mostrar suas influências através de suas músicas, do seu violão e dos arranjos escritos, para violão de sete cordas, pandeiro e quarteto de saxofones. O álbum foi lançado em 2013.

## **METODOLOGIA:**

A pesquisa foi realizada da seguinte maneira:

### **Audição e Seleção**

Nessa primeira etapa foi feita a audição e a seleção de algumas das músicas a serem transcritas, considerando sua pertinência para a pesquisa.

### **Transcrição**

O foco das transcrições é sobre a linha de baixo do violão de 7 cordas, juntamente com a harmonia.

### **Análise**

A análise teve como foco, as relações harmônico/melódicas trabalhadas pelo músico Gian, em suas baixarias. Investigando suas soluções para cadências harmônicas específicas em determinado estilo. Foram mapeados, andamento, tom, instrumentação, elementos estruturantes fundamentais para a análise de uma linha de baixo. Bem como semelhanças e diferenças nas formas de estruturação destas linhas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O mais importante a se destacar nessas análises são como Gian transita pela linguagem já consolidada do instrumento dentro dos gêneros, acrescentando características e influências próprias, além de particularidades na formação dos acordes, seja nas escolhas da disposição dos acordes ou em ideias rítmicas diferentes. Podemos notar essas características principalmente nos projetos em que o violonista atua como instrumentista, em seu projeto mais autoral, há uma liberdade maior.

Os destaques ficam acerca dos *voicings* dos acordes e das rítmicas. As rítmicas abrem margem para uma peculiaridade nos caminhos melódicos diferentes dos usual. Já os *voicings* permitem que, por exemplo, em uma das músicas do CD “Espiral de Ilusão” (mais especificamente na música que dá nome ao álbum), haja um caráter mais próximo de uma peça de violão solo. O preenchimento do acorde também é um dos destaques, e assim como as frases melódicas, se utiliza ritmos diferentes em momentos específicos, as vezes deslocando o tempo forte em relação ao pulso.

Em seu trabalho solo há mais liberdade e uma busca de características da música de concerto, tanto nos arranjos, tanto no seu próprio violão. O virtuosismo é também muito presente nessas músicas.

Os improvisos e solos também são algo notáveis, havendo flertes com o *Jazz*, um gênero com um espaço muito grande para esse tipo de atividade. A utilização de notas de tensão na cabeça do tempo, é uma das coisas que mais chamam atenção.

## CONCLUSÕES:

Gian não foge tanto da linguagem quando se trata de gêneros e músicas mais tradicionais, e apesar de sempre colocar uma roupagem muito diferente dentro das músicas, seja através do arranjo de seu violão, ou do arranjo do grupo, há sempre um pé no que já é consolidado. As diferenças se dão mais nos detalhes, no cuidado com as aberturas de acordes, no ritmo do preenchimento, nas rítmicas das frases melódicas. Porém quando se tem uma liberdade maior para criação, podemos ver a utilização de elementos pouco utilizados ao gênero, como trocas de fórmula de compasso, escalas que não são tão usuais dentro da linguagem do instrumento.

O que podemos concluir é que há sempre um respeito à forma de tocar já estabelecida, e que mesmo com uma “limitação” oferecida dentro dessa forma, há meios de inovar e mais importante de tudo fazer com que a música se apresente de forma mais particular devido ao instrumentista. Notamos referências, principalmente nas músicas que já fazem parte do repertório mais comum dentro do universo musical de alguns gêneros, como na apresentação do “Ó do Borogodó”, buscando em algumas partes influências que vem de fora, além de citações de outras versões mais “clássicas” da mesma obra. Também podemos ver algumas outras inovações no CD do Criolo, dentro de frases e acordes, em que Gian participa como instrumentista assim como uma maior liberdade criativa em seu projeto autoral.

Quando falamos de música, falamos principalmente sobre linguagem, portanto conhecer a linguagem e saber se comunicar dentro dela é importante para que sua mensagem possa ser passada da melhor forma, mas além de linguagem também falamos de arte e individualidade, sendo assim entender onde podemos inovar, e principalmente quando, faz com que possamos acrescentar algo novo e ao mesmo tempo não descaracterizar os gêneros.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

CANCLINI, Néstor Garcia. **Cultura Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa – 4 ed. 4 reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. – (Ensaio Latino-Americanos I).

CAZES, Henrique. **Do quintal ao Municipal**. São Paulo: Editora 34, 1998.

DUARTE, Fernando Viveiros de Castro. **O aprendizado do violão de sete cordas: estudo de caso com o músico Valter Silva**. Monografia. Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Música. Universidade do Rio de Janeiro. 2002.

LAMAS, Guilherme. **O violão de sete cordas, dos irmãos Valter Silva e Valdir Silva**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. – Campinas, SP: [s.n.], 2018.

PELLEGRINI, Remo Tarazona. **Análise dos acompanhamentos de Dino Sete Cordas em Samba e Choro**. Campinas SP, Unicamp, 2005 (dissertação de mestrado).